

estímulo existe para estudar o homem, suas relações, e universalizal-os na especie.

Benjamin Barbé referindo-se aos deveres da humanidade, assim se exprime :

—Como a acção do homem, do mesmo modo que toda a acção se communica de proximo a proximo, seus deveres para com a humanidade, segundo a lei dessa communicação, podem-se traduzir assim :—deveres para com a patria, para com o mundo inteiro,

Para esclarecer a marcha desta progressão de deveres, dizemos que o homem deve-se á familia, mas á familia deve-se á communa, como a communa deve-se á humanidade, como a humanidade deve-se ao bem supremo.

Nesta progressão, á medida que o objecto do dever mais se generalisa, a prescripção torna-se mais imperiosa. Por exemplo, como o individuo, o homem deve-se a si mesmo ; como membro da familia, deve mais á familia que a si mesmo ; como membro da communa, elle deve mais á communa que á familia, mais á patria que á communa, mais á humanidade que á patria ...

Mas nesta questão de patriotismo, é como dice o emérito escriptor Espirita, Dr. Manuel S. Benito, em um bem lançado artigo que ha tempo traduzimos sob a epigraphie «*A Patria para o Espirita*»:

«Difficil é precisar bem o conceito que se deve fazer da Patria».

Sentimento mais que ideia, penetra em nossa alma com os primeiros cantos que embalam o nosso berço, e com a recordação dos logares onde passamos os primeiros annos da infancia.

«Seu nome evoca a memoria de amigos e companheiros, os momentos de expansão e de tristeza em que juntos tomamos parte, despertando em nosso coração os primeiros affectos, á par dos sonhos juvenis».

«Mais tarde, á medida que a vida avança, o sentimento da patria cresce, e amamos além do lugar em que nascemos, a nação em que vivemos».

«O horisonte, que antes limitava a nossa vista, alarga-se extraordinariamente, e do mesmo modo o horisonte de nossas intelligencia se engrandece, abrangendo, no tempo, mais factos e mais idéias».

«Por meio da historia, fazemos retrotrahir o presente aos povos das passadas idades para que nos contem sua vida, e nos ponham patentes suas virtudes e grândezas, seus vicios e maldades».

Assim, a nossa patria se dilata ; já não abrange tão somente o pequeno circulo em que se moveu o nosso berço demasiado estreito para as nossas aspirações—estende-se no espaço a todos os povos que fallam o mesmo idioma e se dilata no tempo, até penetrarem nesse amor quantos corações tem vibrado acordes, ao impulso do mesmo sentimento artistico, scientifico ou religioso».

Entretanto, este sentimento tão nobre, ás vezes se impurifica e perverte ! A's vezes acontece que o amor á patria leva consigo o odio e o exclusivismo contra o estrangeiro, do mesmo modo que o amor á uma religião positiva envolve o anathema e a perseguição aos que não commungam o mesmo credo !

E' a raça o caracteristico da patria ?

Não poderemos tão pouco determinal-a; ainda que forme maiores unidades com a raça latina, com a raça saxonia, com a raça slava, etc. nos será impossivel precisar quem pertence a uma, quem a outra, pois na serie continua de invasões que tem havido, as raças tem se misturado.

Assim, pois, Irmãos, vejamos na côr do homem, nosso semelhante, apenas a exterioridade ephemera que reveste a substancia etherea das almas immortaes e iguaes.

Phrase edificante sahio dos labios do Governador da Martinica, o Conde de Landrecy.—Sendo censurado por um ricoço por ter correspondido a saudação de um preto, respondeu *que devia ser censurado si deixasse que o preto lhe desse lição de delicadeza !*

Quanto aos operarios, artistas e os humildes de condição social, lembremo-nos de que elles contribuem com sacrificios e num labutar incessante, para o conforto e bem-estar daquelles que o acaso ou a importancia de origem proporcionaram melhor collocação mundana, e portanto passageira.

E quanto aos estrangeiros, que demandam nossas plagas,—meditemos bem—elles trazem para o paiz, que procuram como sua nova residencia, a contribuição de seus conhecimentos, de suas aptidões e de seus braços para o progresso

commum, e devem, em convivencia com seus novos companheiros, ter um lugar, indistinctamente, sob a grande e matizada cupula do Universo, que é a *Patria do todos !.....*



Os Somnambulismos e os Soberanos

O somnambulismo suggere ás vezes predicções surprehendentes, prevendo acontecimentos por si só sufficientes para confundir o incredulo. O Barão Du Potet disse, a este respeito, na *Therapeutica magnetica*, publicada em 1863, paginas 510 a 512 : «Tenho recolhido mais de cem factos destes incriveis em diferentes sensitivos ; mas apenas citarei tres delles, como mais extraordinarios.

O primeiro destes factos de previsão refere-se a uma joven, hysterica, que eu tratava por meio do magnetismo. Esta doente que o Dr. Fouquier me havia enviado, disse-me um dia, achando-se em estado de somnambulismo, e sem ser interrogada sobre qualquer questão que pudesse affectar a politica :—*Dentro de um anno precisamente haverá uma grande revolução : Carlos X será desthronado.*—E ao mesmo tempo que annunciava este successo em presença de toda sua familia, chamou seu tio Mr. Fauconnier, que ainda vive, e pedio-lhe que escrevesse esta predicção e a data em que ella a fazia.

Um anno justamente depois desta propheticia, Carlo X partia para o seu desterro.

Oito dias antes da revolução de Fevereiro, uma senhora, gravemente enferma, foi posta por mim em estado de somnambulismo ; era a primeira vez que eu nella determinava esta crise. No fim de alguns instantes de somno, pedio-me que a desperta-se dizendo-me :

—*Vejo sangue ; vejo sangue ! Muito sangue !*

—Como, disse-lhe, estareis ameaçada de uma hemorrhagia ?

—*Não respondeu ella ; Luiz Philippe vae ser derribado ; o povo bater-se-ha nas ruas.*

—*Sonhaes. estaes sendo victima de um pesadello, disse-lhe.*

Insistindo, porem, em que a despertasse, accrescentou ;

—*Tenho medo.....vereis dentro de oito dias se eu sonhei.*

Tres semanas antes do attentado da Opera, uma velha aldeã, que sob meus cuidados achava-se em estado de somnambulismo, veio ver-me para manifestar-me seu reconhecimento. Tornei a apô-la no mesmo estado de somnambulismo, e sem ser interrogada, disse-me :

—*E' necessario escrever ao imperador que não vá onde houver multidão ; estou vendo que até o dia 15 teremos barulho haverá mortos e muitos feridos.*

—*Accommetterão o imperador ?* perguntei-lhe.

E ella respondeu-me :

--*Ao imperador não vejo ferido.*

Accrescentando :

--*Que se lançariam umas machinasinhas contendo pequenos tubos ; que podiam ser guardadas no bolso e arrojadas com a mão, e que estas machinasinhas eram fabricadas na Inglaterra...*

Designou-me tres homens. fallou-me de sua filiação ; mas eu não prestei attenção alguma ás referencias que me fez. Confesso que não acreditei na propheta desta mulher e que não julguei necessario escrever sobre este assumpto ao governo ; a tal ponto pareceu-me isto um sonho. As previsões participando da necessidade humana, fizeram-me sempre ser sceptico. Não tinha, repito, solicitado as confissões que esta mulher me fez ; condição que pode diminuir meu scepticismo, se este pudesse ter-se enfraquecido por outra causa além da acção dos factos.

Se todas estas visões se achassem isentas de alheiação, seria magnifico ; o homem participaria da divindade ; e Deus sem duvida não quiz que assim fosse. Existem frequentemente, ao lado da verdade, falsas visões, erros monstruosos, representados pelo mesmo sensitivo ; e este será o papel que a sciencia um dia desempenhará : desembaraçar este amalgama, é differenciar o verdadeiro do falso».

--Os *Annaes de Orleans* publicaram o seguinte ;

«Conhecemos já o porque das repugnancias que Victor Manuel tem sido de viver em Roma. Um homem que se achou muito perto da pessoa do Rei d'Italia, nos garante que este, de natureza muito supersticiosa, acha-se debaixo da influencia de uma predicção que lhe fôra feita por uma somnambula, segundo a qual elle deve morrer no Quirinal, em seu leito.

Victor Manuel, que, quando se lhe fez esta predicção não sonhava em ser Rei d'Italia. e menos em assentar seu throno em Roma ; jurou depois não pôr seus pés no palacio de Monte Cavallo.

[*Continúa*]

OS PHENOMENOS OCCULTOS

AOS HOMENS DA SCIENCIA

RELATORIO DA COMMISSÃO

Escreve-nos sobre attrahente assumpto o Dr. Antão de Vasconcellos :

«Tomando em consideração o testemunho do Dr. Cesar Lombroso, a respeito dos phenomenos medianimicos, que se produzem por intermedio do medium Mme. Eusapia Paladino, os abaixo assignados se reuniram em Milão afim de com ella encetarem uma serie de estudos tendentes á verificação desses phenomenos, submettendo-a a experiencias e observações, debaixo do maior rigor e precisão.

O medium convidado para essas sessões, pelo Sr. Aksakof, foi apresentado pelo cavalheiro Chiaia, que apenas assistio a algumas sessões, precisamente as menos importantes.

Em vista da revolução que produziu no mundo jornalístico a noticia dessas sessões e as apreciações feitas sobre Mme. Eusapia e o cavalheiro Chiaia, entendemos dever publicar sem demora, o resultado de nossas observações e experiencias.

Passaremos em claro ou rapidamente sobre as experiencias, que, embora satisfactorias, não tinham o cunho da evidencia, por não terem sido feitas sob as applicações da arte experimental, devido a relutancia ou impossibilidade do medium, a despeito da vontade e espontaneidade com que se prestava ás mudanças exigidas e até as reclamava, o que entretanto, para nós, não era concludente, por attingirem tão somente a circumstancias indifferentes na apparencia, a nosso ver.

Ao contrario, diremos, com todos os pormenores, aquellas nas quaes, apesar desses obstáculos notados, os resultados foram completos e attingiram a um grão seguro de certeza.

PHENOMENOS OBSERVADOS A' LUZ

Movimento de objectos collocados á distancia, sem contacto algum com qualquer dos presentes.

a) *Movimento espontaneo.*

Estes phenomenos foram observados por muitas vezes : durante as sessões, frequentemente, uma cadeira proporsitalmente collocada não longe da mesa, entre o medium e um de seus visinhos, poz-se em movimento e aproximou-se da mesa.

Um facto notavel se deu na segunda sessão, sempre em plena luz :—Uma pesadissima cadeira de 10 kilogrammas, que se achava a um metro de distancia da mesa e por detraz do medium, se aproximou de Mr. Schiapparelli, que se achava junto ao medium.

Levantando-se aquelle senhor, collocou de novo a cadeira á distancia e mal se tinha sentado, a cadeira de novo veio collocar-se junto delle.

b) *Movimento da mesa sem contacto.*

Tínhamos o maior desejo de obter este phenomeno, em experiencia.

Para esse fim foi a mesa collocada sobre roldanas ; os pés do medium foram vigiados convenientemente e em seguida fez-se a cadeira com as mãos, comprehendidas as do medium.

Logo que a mesa começou a mover-se, levantamos as mãos, sem romper a cadeira e a mesa, assim isolada, fez diversos movimentos, como na segunda experiencia.

Esta experiencia foi repetida muitas vezes sempre com exito.

c) *Movimento da balança.*

Esta experiencia foi feita pela primeira vez em 27 de setembro.

Depois de vermos que a influencia do medium se exercia sobre a balança, em contacto com ella, tivemos a curiosidade de saber se a mesma acção se exerceria á distancia.

Para isso, foi collocada a balança por trás das costas do medium, sentado na mesa, ficando a concha da balança a 10 centimetros de distancia do medium.

Colocámos o vestido do medium sobre o prato da balança, e esta começou a mover-se logo.

Continuando os movimentos com força Mr. Aksakof se deitou por terra, isolou completamente a balança da barra do vestido do medium, que dobrou por baixo da cadeira e deitando-se entre a cadeira do medium e a balança, vio, como nós outros, que o isolamento era completo e alli se conservou a vigiar.

Emquanto permaneceu nessa posição, a alavanca da balança começou a bater com força de encontro á barra, o que todos vimos e ouvimos.

Esta experiencia foi renovada no dia 27, em presença do professor Richet,

Depois de algum tempo de espectativa, quando o fiel começou a mover-se á vista de todos nós, batendo com força contra a barra de parada, Mr. Richet levantou-se, examinou minuciosamente o intervallo, passou as mãos por cima e por baixo, pelos da balança e o mesmo fez no medio, *em plena luz* e ficou bem provado que o espaço estava perfectamente livre de qualquer communição ou embuste (*ficelle*).

d) *Pancadas e sons na mesa.*

Essas pancadas sempre se produziram na mesa, para dizer—*Sim* ou *Não*—às perguntas feitas.

Algumas vezes, eram fortes, claras, ao ponto de fazerem resoar o tampo da mesa.

E' muito difficil de localisar o som. Sobre isso não pudemos fazer experiencias, á excepção das pancadas rythmadas; quando esfregavamos as mãos sobre a mesa, o som parecia reproduzir-se no interior da madeira, porém fracamente.

Cumpré notar que as sessões tiveram logar em casa de Mr. Finzi, rua do Mont-de-Piété, onde o medium nunca havia entrado anteriormente—*Antão de Vasconcellos.*

«Quando todos os paizes cultos do mundo investigam com ardor sobre a existencia dos—*phenomenos occultos* e attestam os sabios que elles existem, é justo que o Brazil, a quem foi dada a gloria de qualificar a força determinante desses phenomenos, tome parte na cruzada dos sabios, concorrendo com os immensos elementos de que dispõe, no campo aberto pela sciencia, ás investigações de todos os generos.

Será uma força externa? Será inherentes a certas e determinadas personalidades? Será mais uma modalidade da materia? Será magnetismo, hypnotismo? Será uma força desenvolvida por uma das mil manifestações da electricidade? Será uma força intelligente? A existencia do espirito e suas manifestações pelos *mediuns*, será uma realidade?!

Taes são os problemas que á mente suggere a demonstração, hoje indubitavel, da existencia dos phenomenos occultos, attestados por Jacolliot, provados por William Crooks, verificados por Lombroso e, enfim, evidenciados pela commissão de sabios, que os foi estudar em Turim, utilizando as faculdades do *medium*—Eusapia Paladino.

O problema acha-se plenamente resolvido, como verá o leitor que acompanhar estes artigos,

Ao Brazil coube essa gloria. Jacolliot, na India, vio os fakirs, depols de um momento de recolhimento e concentração em plena luz, se erguerem no ar e ficarem a muitos centimetros do chão, em perfeita suspensão, por alguns minutos.

William Crooks, o homem que descobriu o *thorium* e a *materia radiante* (quarto estado da materia), o que lhe valeu o diploma de primeiro sabio do seculo, vio Douglas Home erguer-se ao ar, como os fakirs, ora de pé, ora sentado em uma poltrona, que com elle se levantava.

Continuando em suas investigações, com o *medium* Florence Cook, obteve a materialisação de Kattie King, espirito, que photographou por diversas formas, ora só, ora com elle, ora conjuntamente com o *medium*, este de preto, aquella de branco, e não teve mais duvidas, desde que vio *medium* e espirito servidos, *maximé*, quando lhe foi permittido abraçar Kattie, tel-a nos braços, ouvir-lhe o palpitar do coração, o pulso, a respiração e o calor natural do vivente.

Sciende das asseverações de um tal vulto, confirmadas pelo testemunho de sabios, que durante tres annos concorreram ás suas experiencias, Crooks lançou aos ventos da publicidade, sem hesitar, e seu livro—*A força physica*—com a descripção minuciosa de todas as experiencias. Houve um abalo geral no mundo e a sciencia começou a investigar. Eusapia Paladino, em Turim, desconcerta os sabios, deslumbra a sciencia, abre um novo campo a novas provas—*do occultismo*—e o sabio Cesar Lombroso, então positivista, é o primeiro a cair sob o dominio da duvida, o que se vê da carta que a respeito dirigiu a E. Ciolfi, concebida nestes termos:

«Meu caro amigo—Os dois relatorios que me dirigio são da maior exactidão. Eu acrescento que antes de termos visto a farinha derramada, o *medium* havia annunciado que elle pulverisaria com ella a cara dos seus visinhos. Tudo leva a crer que era essa a sua intenção, o que aliás não pode realizar senão em parte, nova prova a meu ver, da seriedade do *medium*, reunida a seu estado de inconsciencia mais ou menos completa.

Eu sinto-me aturdido e pezaroso de ter combatido com tanta pertinacia a possibilidade dos factos spiriticos (*spiritici*); digo factos, porque ainda sou opposto á theoria. Quizera, em meu nome, saudar o Sr. Chiaia e fazer

examinar, se for possivel, por Mr. Albini, o campo visual e o fundo do olho do *medium*, sobre os quaes desejo orientarme—*C. Lombroso.*»

Ante taes testemunhos, moveu-se a sciencia com mais vigor, congregaram-se os sabios e organizou-se então a famosa commissão composta de—Alexandre Aksakof, director do jornal *Estudos Psychicos*, em Leipzig, conselheiro de Estado de Sua Magestade o imperador da Russia; Giovanni Schiaparelli, director do observatorio astronomico de Milão; Carl du Prel, doutor em philosophia de Munich; Angelo Brofferio, professor de philosophia; Giuseppe Gerona, professor de physica na escola real superior de agricultura, em Portici; G. B. Esmácora, doutor em physica; Giorgio Finzi, doutor em physica; M. M. Carlos Richet, professor da faculdade de medicina de Paris, director da revista scientifica, e Cesar Lombroso, professor da faculdade de medicina de Turim.

E' deste famoso relatorio que vamos dar conhecimento ao leitor, convicto de que os nossos homens de sciencia, imitando esses Rochas, Albert Cost, Rudini e outros, se consagrarão como elles a essas investigações.

A' vista do testemunho de vultos tão aquilatados e reputados pelo seu saber, posição social e respeitabilidade, ficou acceito, demonstrado e provado que o *occultismo*, a *levitação*, a *materialisação* e outros *phenomenos sobrenaturaes* são verdadeiros, embora desconhecida ou, antes não qualificada a causa determinante delles.

Riam-se os incredulos; a sciencia caminhará *quand même*—*Antão de Vasconcellos.*»

(*Extrahido d'«O Paiz»*).

Meditações

II

Houve tempo em que o homem acreditou nos mysterios.

O mysterio!... O que dizia de si para si: «tenho a sciencia humana» gyrava em um mysterio. O que dizia de seu semelhante: «tu és pó, e ao pó tornarás» permanecia em um circulo ainda mais mysterioso.

Acreditaes no mysterio?

O Espirito assevera-nos: «não ha mysterios — não ha impossiveis.»

O mysterio é um mixto de illusão e mentira.

O fatuo, que pretende com uma ideia vulgar destruir uma das bases da prova da existencia do Creador — a natureza, receia o invisivel.

Porque? Para elle o invisivel, que é o vacuo, é o terror, é o desconhecido, é o mysterio.

O fatuo é quasi sempre um materialista.

Elle é quem diz: «tudo acolá sobrenada em incomensuravel abysmo — o nada.»

Assevera um engano em que se engana; annulla uma lei de que se faz objecto sem o perceber; destroé a consciencia; perverte a candura das almas simples; blasphema contra as leis da revelação; constringe a marcha do mundo moral e do mundo physico; adultera o espirito contido no evangelho divino; apedreja a sciencia; desfaz a verdade; é tudo isso de sombras, um immenso composto de absurdos, porque a sua razão sahe do lôdo.

O mysterio!... Não ha nada occulto ao Espirito. O homem estuda, investiga e caminha desassombrado. O fatuo, porém, sacode a cabeça, tomado de incredulidade, e murmura: «nada sei — o melhor é dormir.»

Hoje, quando a lei de Deus desce a visitar a terra, quem ahí ha que diga: «eu não poderei saber?»

A perfeição da moral é filha d'essa lei — o espiritismo. O Evangelho é uma de suas grandes bases. A revelação escripta é s seu codigo.

Paulo, o eminente apostolo, é um revelador.

Elle está para o Christianismo, o que o medium está para o spiritismo.

O spiritismo é o Christianismo traduzido pelas leis innegaveis da sciencia applicada.

O spiritismo propriamente philosophico é a face abstracta do que os phenomenos são a parte concreta.

Porque logo negaes a ambos?

Negaes o Espirito?

Si ambos são a sciencia do Espirito, onde está o mysterio?

Si se dividem os homens entre a sciencia e a consciencia, que resta da doutrina da mesma lei?

Porque muitos, que são filhos do sepulcro — no sublime dizer do Christo — que sahem d'entre os mortos, conservam os signaes da morte: illudem-se a si mesmos; não são assistidos pelo Espirito; proferem blasphemias; escandalisam o Evangelho.

Onde o homem vê no espirito de outro homem, quando tem a inspiração do Espirito, não se illude pelo mysterio, que é o desconhecido, mas crê na communicação, que é a ideia.

Si a ideia, que é impalpavel, não é nada mysteriosa, si é o espirito da phrase, a scintilla do ser, porque chamais vós outros á quella lei um mysterio?

A verdade, que é a luz, não carece de outra luz, para que seja reconhecida.

O spiritismo é a grande luz, que illuminará d'ora avante esse immenso problema—o futuro da humanidade.

Carvalho Ramos.

Os Fantasmás

PELO DR. OTFRO ACEVEDO.

« Traducção de A. Munhóz »

(Continuado do n. 143)

XI

As observações de vapores luminosos que sahem do epigastrio, de luzesinhas, de mãos viviseis na obscuridade pelo clarão que as illumina, ou visiveis á luz ordinaria, das aureolas de luz que ás vezes cerca a cabeça do medium, os fantasmas, em uma palavra, demonstram uma exteriorisação de força, de alguma cousa que não é conhecida ainda, que toma formas identicas ao typo humano e que pratica actos para os quaes se requer intelligencia e consciencia, além de uma vontade livre, independente, em muitissimos casos, da do medium e da dos assistentes. Mas esta exteriorisação leva consigo um gasto nervoso, pois a maioria dos mediums cahem em um estado anormal quando têm de produzir-se phenomenos de alguma intensidade, e em Eusapia Paladino, a famosa medium napolitana, observei isto mesmo.

Começa com espreguiçamento, bocejos, soluços, queixa-se de dôres em todo o corpo, retorcede-se desesperada, a bôca cheia de escuma, dentes cerrados, rosto contrahido e desfigurado, os globos oculares voltados para cima, immoveis e insensíveis, as ventas dilatadas, a testa coberta de suor frio, e hyperestesiados todos os sentidos, a tal ponto, que é necessario vendar-lhe os olhos para que não lhe faça mal a luz que illumina o gabinete; si se lhe toca nos dedos, queixa-se e diz que sente como si se a queimasse com um ferro em braza,

E neste periodo produz-se o phenomeno, ou, si não, passa esta phase para entrar em outra de tranquillidade absoluta.

Caher Eusapia com a cabeça sobre a mesa; mal parecendo com vida o seu corpo; a respiração diminue consideravelmente, o pulso torna-se quasi imperceptivel, e então vem-se as formas luminosas, mãos ou cara, no ar, ou em torno da caixa em que tenho encerrada a argilla

e na qual hão de apparecer traços, impressões de formas humanas. Quando o phenomeno tem terminado, Eusapia desperta bruscamente, e diz que « está feito »— (*é fatto!*); depois é necessario que tenha repouso e que no dia seguinte descanse, quiçá para reparar uma perda consideravel de força, que causa-lhe intensas raquialgias.

Esta perda nervosa dos mediums que cahem em transe, costuma ser tão grande em alguns, que lentamente os mata.

Assim aconteceu com o celebre medium M. Home, que morreu em Passy, de amollecimento da espinha. E esta perda é provavelmente a causa de muitos mediums não apresentarem phenomenos de igual intensidade depois de alguns annos de exercicio e que, em certas occasiões, os phenomenos não se produzam; além do que influe na producção dos mesmos o estado moral do medium.

Agora: provada a realidade dos phenomenos espiritas, podemos logicamente pensar que nas allucinações telepathicas, nos fantasmas de Guarney, Podmore e Myer, ha tambem uma realidade objectiva? Que differenças e analogias ha entre uns e outros fantasmas?

Nas chamadas allucinações telepathicas, a imagem apparecida, é copia, projectada á distancia, de um individuo vivo, ou que viveu até ha pouco; ao passo que as aparições dos mediums se produzem ao lado destes, e são sempre completamente distinctas, são individuos differentes do medium em cuja presença se manifestaram.

As aparições telepathicas praticam actos intelligentes, que obedecem á vontade de quem as produz; as aparições medianimicas praticam tambem actos intelligentes, mas que obedecem á uma vontade que em occasiões—quasi sempre—é estranha á *consciente* do medium e á dos assistentes.

No primeiro caso, trata-se de uma força intelligente e consciente que se extereorisa do individuo telepathico, uma força que lhe permite conhecer sem o auxilio dos sentidos, que por sua vez informa ao individuo do que viu e conheceu e que provavelmente é a mesma que se projecta nos casos de clarividencia ou visão á distancia natural e provocada; nos mediums, ao contrario, a força que se extereorisa não leva consigo o cunho da intelligencia correspondente ao medium; mas antes parece este uma machina de fornecer força, da qual se apropria em muitos casos uma intelligencia diversa da sua, modelando-a de differentes maneiras. E' um instrumento inteiramente passivo, e a maioria das vezes inconsciente.

O medium quasi nunca, ou nunca, recorda-se do que se tem passado estando em transe, e não tem consciencia dos phenomenos, ou si a tem, é em parte. A força que projecta não leva em si uma quantidade de intelligencia propria

como a que se extereorisa voluntaria e conscientemente nos casos de telepathia experimental. Nestes casos, o individuo adormecido sabe cousas que por meios normaes não pode conhecer, ao passo que no medium quasi nunca se dá isto, quando se trata de uma apparição. Si o fantasma medianimico viu e ouviu alguma coisa, isto que elle viu, ouviu e aprendeu, não passa para a consciencia do medium, e si entra neste, fica indubitavelmente armazenado no inconsciente que talvez seja quem em muitas occasiões determine, pela progressão das imagens que guarda, a forma e o typo do fantasma que apparece; além destas differenças, ha a da perda nervosa, visivelmente maior nos mediums.

(Continúa)

A Memoria

A faculdade da memoria varia muito em todos os homens.

Ha quem se recorde perfeitamente de tudo o que leu, e quem se esquece do numero da casa em que habita, e até do seu proprio nome.

Themistocles sabia os nomes de todos os habitantes de Athenas, o que lhe servio de poderoso meio para a recontagem de soldados depois de vencer aos persas em Salamina.

Scipião conhecia todos os habitantes de Roma.

Simplicio, amigo de Santo Agostinho, recitava a *Eneida* ás avessas, e sabia de memoria as obras de Cicero.

A vicena, celebre medico arabe, sabia aos dez annos de idade o *Korão*, e o repetia sem vacillações desde a primeira linha até a ultima. Foi, sem duvida alguma, o maior sabio dos arabes, pois á sua prodigiosa memoria juntava um grande talento.

Mozart tinha uma prodigiosa memoria musical.

Na idade de quatorze annos foi a Roma para assistir ás festas da Semana Santa. Apenas chegou, se transportou á Capella Sextina para ouvir o famoso *Miserere* de Allegri. Mozart sabia que éra impossivel obter uma copia d'aquella preciosa partitura; mas fixou sua attenção no que ouvia, e, ao sair do templo, escreveu-a completamente. No dia seguinte cantou o *Miserere* em um concerto e produziu tanta sensação em Roma, que o Papa Clemente XIV fez com que elle lhe fosse apresentado.

Leibnitz recitava Virgilio, palavra por palavra.

Bossuet não sómente podia recitar a Biblia inteira, como tambem a Horacio e Virgilio.

Mangliabechi, celebre bibliothecario de Cosme III da Toscana, lendo um livro uma vez recordava-se do conteúdo d'elle e dizia tambem a pagina onde estava tal ou qual phrase.

[Traduzido de *El Bien Social*.]

Lembrança das existencias anteriores

Vem a proposito estas linhas sobre a questão que se tem levantado por parte de alguns incredulos a respeito da reincarnação dos espiritos, pelo facto de não haver recordação das existencias anteriores:

«—O espirito, incarnando-se, toma um novo instrumento, o cerebro, centro de suas sensações.

O cerebro é encarregado de armazenar tudo quanto o espirito colhe por intermedio dos sentidos, durante toda sua existencia corporal.

Quando um homem quer recordar um acto, uma palavra, aquillo que elle viu, ouviu ou fez, esmerilha os recantos de seu cerebro e obriga a imagem do que elle viu ou fez a sahir com todas suas consequencias; depois, não tendo mais necessidade dessa lembrança, abandona-a de novo, deixa-a retomar seu lugar, até o momento em que lhes seja ainda necessario chama-la com o auxilio da imagem que a caracteriza.

A' medida que elle recolhe factos e palavras, o cerebro absorve a imagem desse facto e palavras, e o «cliché» os conserva fixos para não sahirem sinão quando for desejado, quando uma occasião, uma necessidade da lembrança as fizer surgir de seu retiro.

Ora, não contendo o cerebro, si não o que veio impressional-o, durante esta vida, o espirito que o maneja á sua vontade, não pôde fazer reproduzir si não o que aquelle contem.

O conhecimento dos factos anteriores á presente vida nunca impressionou o actual cerebro, que não existia, e portanto não pôde este reproduzil-os.

E eis porque não temos recordação do que fomos antes da nossa actual existencia.

E' este o lado physico da questão; o lado moral e a sã razão tambem mostram que não pôde ser de outro modo, e que nos seria difficil desempenhar nosso papel na terra si nos lembrassemos, por exemplo, que o filho, o irmão ou a irmã que temos na familia, nos assassinou em outra existencia etc.

Um patrão despediria immediatamente seu criado, si se lembrasse que anteriormente servio elle a este.

O mesmo chόque dar-se-hia quanto á disciplina militar, a respeito de um commandante que soubesse que alguns de seus soldados foram, em outra existencia, seus superiores.

Sendo Deus [fluido universal e intelligente] a razão, a justiça absoluta, não pode permitir essa perturbação, pois que com ella a sociedade actual ficaria deslocada.

Tegrad.



O Espiritismo e a Sciencia

Se existem pessoas que passam por sensatas, illustradas e sabias, só porque negão o que não lhes cabe na cabeça ou porque não se dão ao trabalho de estudar; ha em compensação, verdadeiros sabios que, attentos sempre aos segredos da natureza, tudo arrostão, até as vaias de seus concidadãos, até as perseguições incarnaçadas, com o fim de descobrirem a verdade.

Queremos fallar dos phenomenos chamados *Spiritas*, que uns tantos negam e que outros attribuem á feitiçaria sendo qualificados como loucura por alguns.

Apezar disso Hare, Wallace, Haggiris, Creoker, Zollner, Paul Gebier, etc., etc., teem os estudado e provado mais que imparcialmente sem espirito de prevenção; tendo entretanto o valor de confessar ao mundo o que virão e de recommendar seu estudo rico de surpresas e de descobertas. E deve ser mesmo como dizem; pois que lemos em um jornal scientifico americano que o Dr. Taylor, Clauchand, descobriu um apparelho para obter-se, com pouco custo, por meio de agua, uma luz brilhante e consideravel calor; sendo notavel a confissão do Dr. de dever aos espiritos a sua descoberta.

Pensem o que quizerem; nós julgamos: que quando homens tão eminentes como Flamarion, Sardou, Edison, Visconde de Torres, Dr. Garcia Lopes, etc., se confessam Espiritas e outros como os acima fallados confirmam os phenomenos até hoje tidos por força ou obras do demonio ou sobrenaturaes.

Merece o assumpto seria reflexão e profundo estudo da parte dos que se empenham pelos progressos da sciencia. Conhecemos acaso todas as leis da natureza?

(Da «Luz del Alma»).

Como morre o homem?

(Traducção.)

O Dr. Cyriax, director da revista *Spiritualistische Blaetter*, fez, ha tempos, perante numerosa reunião, uma interessante conferencia sobre o thema: «Como morre o homem?»

Começou o orador por fazer uma descripção da morte no reino vegetal e no reino animal. Emquanto nas plantas se observa um deperecimento gradual pelas partes superiores, pelas extremidades, este deperecimento é especial nos animaes; nos seres inferiores, a morte chega por uma cessação subita do movimento.

No homem, a rigidez cadaverica começa pela parte inferior e sóbe até que o systema respiratorio cessa de funcionar. O modo pelo qual se verifica a morte tem sido descripto por milhares de pessoas clarovidentes que, accordemente, dizem que o Espirito deixa o seu involucro terrestre pela abobada do craneo. Os clarovidentes observam antes de tudo que uma especie de massa vaporosa se eleva da cabeça, toma forma humana, condensando-se, e finalmente se resolve n'um retrato fiel do moribundo. Quando toda a fórma sahiu do corpo, viram que o elemento espirital estava ainda ligado ao corpo material por um laço fluidico, que partia do cerebro e do coração. Esta ligadura continúa a durar umas cinco ou seis horas; depois d'esta ultima ruptura, já o homem nada mais sente.

Não se deveria proromper em lamentações diante de um leito mortuario, nem falar a respeito do moribundo nem tratar de reter a vida que se escapa. As expansões de dôr produzem sempre uma impressão desagradavel ao moribundo, porque, ainda que estejam embotadas as suas sensações externas, as impressões existem todavia. A morte nada é; mas para morrer, como para nascer, ha certas difficuldades.

Morrem uns plenamente conscientes, outros não têm sinão uma semi-consciencia da vida que lhes escapa; cada qual comprehende e ouve o que se passa em volta de si. Para todos, é a morte semelhante a um somno produzido por umnarcotico. Nos que morrem com plena consciencia, a interrupção da vida assemelha-se a um desmaio subito. Os que só conservam um conhecimento parcial se sentem de prompto insensiveis as dores, experimentam um bem-estar geral e dormem como adormece uma pessoa depois de um pesado trabalho corporal. D'ahi succede que muitos

Espiritos, ao despertar, crêem achar-se ainda no mundo terrestre; só a vista do seu corpo material estendido diante d'elles é que lhes dá a convicção de que acabam de entrar no mundo dos Espiritos.

Que é agora a morte do homem, segundo a significação vulgar da palavra «morte»? E' a fuga do proprio homem do seu corpo material. O homem repelle o seu corpo, deixa-o, e, por este facto, parte d'este mundo espirital. Por este simples acto, não soffre o homem nenhuma mudança de forma, de organização e de caracter. Não se torna melhor nem peor, não sabe mais nem menos, não adquiriu nem perdeu nenhum dom, nenhuma aptidão. Só conquistou condições mais favoraveis para o seu desenvolvimento ulterior.

O que se deu nada mais foi que a separação de duas fórmas organicas que antes obraram juntamente n'uma. A fórma na qual residia a vida, o perispirito continua conservando-a, e a que devia á outra toda a sua força e até o seu poder para resistir ás forças phisicas ordinarias e para conservar a sua fórma, perdeu-a e se desaggrega nos seus diversos elementos originaes, ao passo que o verdadeiro homem entra na sua nova carreira em condições novas e com resultados novos.

Tal qual o homem construiu para si, na terra, o involucro da sua alma, tal existe no mundo espirital. Toda a hypocrisia, todo o embuste acabam aqui na terra: alli vê-se immediatamente á que deve ater-se, e cada qual se acha collocado no grupo de Espiritos para o qual gravita, segundo as suas faltas e desiallecimentos. Cada homem se julga a si proprio e cada qual é o obreiro da propria felicidade.

O objectivo do espiritalismo é chamar a attenção para estes factos. Quer antes de tudo demonstrar que o o corpo terrestre não é mais que o involucro do homem, do qual o Espirito se serve para o seu desenvolvimento e que o Espirito é chamado a continuar desenvolvendo-se sempre. A morte não é o esqueleto armado de uma foice, mas sim constitue uma evolução progressiva, submettida a leis naturaes, na vida do homem; é o libertador bemdito que arranca o homem da escravidão da terra, dissipa o ne-nevoeiro que lhe obscurece a vista, e da livre curso a todas as aptidões.

NOTICIARIO

O NOSSO JORNAL—Ainda por motivo alheio a nossa vontade, tem sido retardada a sahida do nosso jornal, pelo que pedimos desculpa aos nossos leitores.

ERRATA—Entre outros pequenos enganos, que escaparam na publicação do artigo do Sr. Dr. Carvalho Ramos—*Phenomenos Psychicos*—no numero 143, onde lê-se:—em a qual não toma a vontade, leia-se:—em a qual não toma parte a vontade, etc. etc. (pag. 2. linha 22).

ESTATUTOS — Recebemos da Italia (Teramo) um exemplar dos estatutos da sociedade *Harmonia Espiritista*, no numero de cujos fundadores figuram homens de alta posição social.

Agradecidos, fazemos todos os votos pelo o progresso da mesma Sociedade.

NOVAS VISITAS—Fomos honrados com a remessa dos dous primeiros numeros da importante Revista «*L'Avenir Social*», que se publica em Pariz, Rua Tait-bout, n. 78. Segundo seu programma, como organ da sociedade do mesmo nome, tratará do bem-estar geral e da vulgarisação do bem sob, todas as suas formas.

Agradecemos e vamos permutar com o nosso pequeno jornal, como nos é pedido.

Também fomos visitados pelo jornal da importante colonia Allemã desta Capital *Der Beobachter*, acompanhado de um exemplar do interessante *Almanack* para o anno de 1896.

Igualmente agradecidos, enviaremos a *A Luz* ao seu illustre Redactor.

CORRESPONDENCIA—De Santa Catharina (Desterro) escreveu-nos o nosso presente confrade, Sr. Antonio Freitas Telles, que desde 1894 achava-se residindo em Buenos-Ayres, communicando-nos que acha-se novamente prestando seus bons serviços á nossa causa, na sua terra natal.

Diz-nos o mesmo Confrade que é bastante lizongeiro o desenvolvimento que tem tido a nossa Doutrina, tanto em Montevidéo como em Buenos-Ayres, onde existem, em grande numero, importantissimas Associações Espiritas.

Saudamos com muito prazer o nosso laborioso e dedicado companheiro de trabalho, a quem dezejamos o mais feliz exito na organização de um novo Grupo que está preparando na cidade do Desterro.

—Da importante *Livraria Americana*, dos Srs. Carlos Pinto & Comp. Succs. da cidade do Rio Grande do Sul, recebemos mais um Boletem, no qual se encontra um optimo catalogo de obras de merito por preços modicos. Nesta Redacção se darão informações. Na mesma livraria encontrão-se livros sobre a Doutrina Espirita, cuja edição no Rio de Janeiro acha-se esgotada.

ALMANACH DO PARANÁ—Pelo talentoso Sr. Romario Martins foi esta Redacção obsequiada com um exemplar do almanach de que é elle Redactor.

E' um util trabalho, que revela a paciencia e cuidado com que foi confeccionado.

Agradecidos.

CONGRESSO ESPIRITUALISTA INTERNACIONAL — A « *London Spiritualist Alliance* » convida a todos que se interessam pelo problema da continuação da vida depois da morte e da communicação dos invisiveis a quem chamão os *mortos*, para o Congresso que se realizará em Londres, em Junho de 1896.

A mesma sociedade recebe informações, consultas, pareceres, etc., sobre tão importantes assumptos.

Endereço:—2, Duke Street, Adolphi W. C.—Londres.

FESTA MAÇONICA — Pelo illustre collega « *O 15 de Novembro* », de Sorocaba, sabemos que realizou-se alli a posse dos novos funcionarios da Loja Perseverança 3.^a, tendo por essa occasiãe se celebrado esplendida festa na qual se manifestaram, em bellos discursos, grande numero de livres pensadores.

Acompanhamos o mesmo collega nas saudações que dirige aos membros daquella nobre instituição.

Assistencia aos Necessitados

No anno de 1895 teve esta instituição o seguinte balancete:

RECEITA	
Janeiro	200\$300
Fevereiro.	121\$000
Março	961\$800
Abril	481\$000
Maió	194\$800
Junho	259\$100
Julho	140\$800
Agosto	191\$300
Setembro.	235\$100
Outubro	290\$700
Novembro	96\$200
Dezembro.	151\$000
	<u>3:323\$100</u>
Saldo anterior	684\$700
	<u>4:007\$800</u>

DESPEZA	
Fornecimento de carne, farinha, assucar, pão e outros generos de primeira necessidade:	
Janeiro	188\$500
Fevereiro	150\$000
Março.	280\$000
Abril	401\$600
Maió	674\$300
Junho.	522\$000
Julho	340\$500
Agosto	552\$600
Setembro	164\$000
Outubro.	249\$800
Novembro	124\$300
Dezembro	190\$700
	<u>3:838\$300</u>
Saldo existente em 31 de Dezembro	169\$500
	<u>4:007\$800</u>

No proximo numero publicaremos as offertas do mez p. passado (Janeiro).

Ephemerides

- FEVEREIRO**
- 9 — Fundou-se em Buenos-Ayres a Sociedade Espirita *Constancia*—1877.
 - 11 — Veio ao mundo o celebre electricista Edison, que muito tem se manifestado a favor do Espiritismo—1847
 - 15 — Foram penitenciados 50 homens e 58 mulheres, sendo Inquisidor Geral, Cardeal D. Verissimo de Loncastre, Arcebispo de Braga, Abriram-se as Inquisições pelo que houve grandes festas e luminarias—1682.
 - 17 — Foi queimado vivo o illustre italiano Giordano Bruno—1600.
 - 22 — As côrtes de Cadix declararam que era incompativel o velho Tribunal da Inquisição com a Nova Constituição—1813.
 - 27 — Appareceu em Madrid a importante Revista Espirita —*La Irradiacion*—1892.

Typ. MODELO - Curityba.